

Gazeta de Espinho

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

REDATOR PRINCIPAL — J. Pinto Coelho, medico — (Responsavel pela parte politica)

ADMINISTRADOR, Antonio Cirne de Madureira — SECRETARIO DA REDAÇÃO, Eduardo Maccas Ferreira — EDITOR, J. M. dos Santos Junior

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dezenove n.º 36

ESPINHO

Propriedade da Empresa

GAZETA DE ESPINHO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Imprensa Pátria

R. ANTERO DO QUENTAL, 36—OVAR

ASSINATURAS

Portugal, ano \$80
Semestre \$40
Estrangeiro, ano 1\$50

Numero avulso, \$02

AVENÇA

A ultima fase

Já ha muito que o nosso semanario se não tem ocupado, senão de relance, dos movimentos e operações da grande guerra.

Agora sobe de interesse, para nós portuguezes, a tremenda peleja, em que as nações civilizadas da Europa se batem, com denodo, contra a barbarie militarista da Alemanha, secundada pela Austria, pela Turquia e pela Bulgaria, ante o pavor do mundo e a indiferença ou a paciente resignação dos neutros.

Alea jacta est... é a voz que soa por toda a parte nesta hora solene de liquidiação.

Soldados portuguezes! a patria exige o vosso esforço, a dedicação, o civismo, a coragem e valentia de que deram sempre as melhores provas os exercitos lusitanos. A civilização e a humanidade impõe um dever e um sacrificio aos povos e ás nações que não quærem morrer acorrentadas ao odio do militarismo da provocante Alemanha.

O momento é talvez decisivo, mas a victoria coroará de bom exito a causa santa dos aliados.

A sangue frio racionemos. Os alemães e os seus comparsas sentem já os primeiros calefrios da derrota. A sua esquadra não procura combater a descoberto, vingase na traiçoeira luta submarina, afundando vapores mercantes e navios de passageiros. O bloqueio maritimo dos aliados é cada vez mais estrangulante. As tropas do kaiser a custo investem nas regiões inóspitas da Russia; as suas arremetidas sobre Verdun e sobre as trincheiras inglezas traduzem um morticínio cruel. Os turcos fogem espavoridos e desorganizados na Asia-Menor, os austriacos fraquejam ante o impeto coordenado das tropas italianas e os bulgaros mal podem avir-se a desavenças internas.

Vai iniciar-se a ofensiva geral, como tudo induz a crêr, por parte dos aliados. Vejamos as forças em contacto. Neste lance, os imperios centraes mal podem contar com oito milhões de homens

em armas, em todas as frentes de batalha. As perdas dos alemães ascendem a perto de quatro milhões de homens, as dos austriacos orçam por tres milhões.

O exercito da Turquia e o da Bulgaria, juntos, não dão actualmente dois milhões de homens em luta efectiva.

Ora se a Alemanha podê-se dispor, ao todo, de oito milhões de soldados — mais de 10 por cento da sua população; se a Austria contasse com um efectivo em pé de guerra de cinco milhões de homens — o que é decerto calculo exagerado; — aos imperios centraes restavam agora: 4 milhões de alemães e 2 milhões de austriacos, — o que adicionado aos supostos 2 milhões de turco-bulgaros, dá um exercito de oito milhões.

Agora, por outro lado, a quadrupla entente deve ter em armas, pelo menos, nesta colisão: russos — 6 milhões; italianos — 2 milhões; francezes — 3 milhões; inglezes — 3 milhões (não contando com os contingentes belgas, servios, albanezes, montenegrinos e a legião estrangeira). Sendo assim, aos oito milhões de soldados dos imperios centraes e seus companheiros de armas podem os aliados da entente opôr, segundo as mais comezinhas somas de efectivos, 14 ou 15 milhões de soldados. A força dos aliados é hoje quasi dupla, em homens, da que pode atribuir-se aos austro-alemães. Em tal desproporção de gente, com os recursos de dinheiro e munições de que dispõe a entente, não pode haver outra conclusão logica — é certa e a curto praso a victoria dos aliados.

Tenhamos, pois, fé e confiança no futuro.

COMENTARIO

Sempre os mesmos... os tartufos

Está mais que provado que os padres e os que os defendem, servem-se de todos os meios para enganar o povo, já que com *ladainhas e agua benta* não conseguem ludibriar-lo. Na passada segunda-feira realizou-se em Arozeiro, Gaia, uma festa com procissão, musicas, foguetes e o *diabo a quatro*. Quanto ás musicas,

fazamos-lhes justiça, tocaram muito bem, os foguetes estouraram com galhardia e o *diabo a quatro* houve-o, pois bastava lá terem aparecido *Venus* lindas para a festa valer alguma coisa. Agora quanto á procissão: — Tudo o do costume e mais uns tres ou quatro caras de... *qualquer coisa* com bandejas na mão a implorar vintens como quem pede pão p'rá boca. Para atrairem gente a Arozeiro, espalharam os farçantes que a *Santa* aparecida ha tempos, estava em exposição. E com essa balela os comboios das 12,56 e 16,12 de Espinho foram apinhados. Fomos tambem. Fomos, mas não como se fossemos no *balão*. Fomos para passear, para nos divertirmos. E sabem que houve uma romaria enorme, interminavel para o cemiterio?! E afinal a *Santa*?, perguntarão os leitores. A *Santa* era... uma camisa, uma camisola, uma traveseira, um veu, e mais *bugigangas* que estavam em exposição e que *almas candidas e difusas* diziam pertencer á *deusa*. *Santa*, verdadeiramente santa é a gente do povo, que vai no *bote*, gasta o seu dinheiro, acredita em coisas retrogradadas e no fim de contas só aproveita a musica, o passeio e... os foguetes...

Um quarto de pão, uma isca e um copo de agua

No Jardim da Estrela

Uma tarde dum domingo de verão. No corêto toca uma banda regimental. Grupos de rapazes muito ridiculos e tolos, com pretensões a esperos, atraz das meninas magras e apertadas, com cara de tísicas. Num grupo, composto de uma senhora já de idade e duas meninas de 16 anos:

— Oh mamã, já viu a D. Adelina? Hoje vem com a criada.
— E' verdade, bem vejo... mas que vestido tão horrendo ela traz!

— E o chapêu!... Ah! ah! ah!
A D. Adelina aproxima-se em companhia da criada. As mesmas que estavam dizendo mal do vestido e do chapêu:
— Oh! D. Adelina, como passou? Que bonito chapêu!

— Gosta?
— Muito... Estavamos agora mesmo elogiando-o.

— Trouxe-o meu marido de Paris.
— Ah! seu esposo esteve em Paris?

— Esteve; chegou ontem.
A criada falando com uma colega que encontrou:

— Ai! que mentira! A minha senhora sempre é muito mentirosa!... Nem que o patrão estivesse em Paris!... Esteve mas foi em Cacilhas e o chapêu comprou-o ela no Granelado por oito tostões...

Aproxima-se um grupo de elegantes.

Uma das meninas:

— Olha quem eles são! O sr. Henrique, o sr. Vasconcelos e o sr. Pereirinha.

O Pereirinha esticando o pescoço, apurando-se, elevando a dextra quasi á altura da cabeça, dá um aperto de mão ás senhoras: os outros imitam.

— Então como passam vóceias, minhas formosas senhoras?

A mamã muito foia:

— Oh! felizmente *estemos* todas boas.

Uma das meninas dando um beliscão na mamã:

— Oh mamã, não diga *estemos*...

A outra menina ao Pereirinha:

— Então o que faz, que já não ha quem o veja?...

— Eu, minha elegante senhora, tenho andado entretido com os meus estudos; mas nem por isso deixei de pensar um só momento em vóceias, minhas formosas e gentis senhoras!...

— Então vóceias gostaram da *soirée* da D. Brites? pergunta o Vasconcelos.

— Ai! não nos fale nisso! Credo! que insipidez!...

Aparece a D. Brites.

— Parece que foi de proposito! Estavamos agora mesmo falando em si.

— Sim?

— A respeito da *soirée* a que nos deu a honra de nos convidar e com a qual ficamos verdadeiramente encantadas.

A saída do passeio.

Despedem-se todos.

As meninas á mamã, depois dos mais se afastarem:

— Mas que massadora que é aquela D. Adelina!

— E' verdade! E a D. Brites tambem.

— Aquelles rapazes é que são muito elegantes e engraçados.

A mamã:

— Eu gosto muito deles. Principalmente do Pereirinha. Fala muito bem... Minhas gentis, minhas formosas senhoras! E' muito delicado...

O Pereirinha, despedindo-se dos seus amigos, na calçada da Estrela:

— Vocês não veem para baixo?

— Não; vamos jantar.

— Eu tambem vou fazer o mesmo. Se querem vir comigo ao *Hotel Internacional*...

— Não; obrigado.

Dali a meia hora o Pereirinha entra na casa das iscas da rua do Arsenal, onde manda vir uma isca, um quarto de pão e um copo d'agua...

F. M. Gomes.

PENSAMENTOS

As mestras caminham da certeza para a duvida.

CRONICA VAREIRA

Vivam os gordos!

(REFLEXÕES Á MEZA DUM CAFÉ)

Muita gente imagina que o talento não pode existir plenamente num individuo obeso. Sem motivo algum, quasi toda a gente ao ver um gordo, diz com os seus botões: «Este sujeito não pode deixar de ser besta». Pois, é um erro tal maneira de julgar Taft, o penultimo presidente dos Estados Unidos, é o segundo gordo que se senta na cadeira presidencial daquela grande confederação. O primeiro presidente gordo foi Cleoland, que pertencia ao partido democratico. Napoleão I, apesar da vida ativa que levava, de magro como espeto de pau que foi em Briene, até ao termo da campanha de Italia, começou a engordar no Consulado e, em Santa Helena chegou a ser disforme. Balzac, o grande romancista, era excessivamente gordo; Dumas pae, tambem o era, e Sainte Beuve tinha um abdomen como ninguem. Apesar da sua corpulencia, que se esforçava por diminuir bebendo vinagre, Eugene Sue, escreveu com talento muitos romances. O seu *Judeu Errante* é uma grande obra. Flaubert, o autor de *Madame Bovary* e de *Salammô*, era enorme. Rossini, o imortal autor do *Barbeiro de Sevilha*, era tão gordo que só com o auxilio dum espelho conseguia ver os joelhos! Jules Janin, o principe do folhetim e da critica, no seu tempo, quebrava sob o seu pezo todas as poltronas e sofás comuns em que se sentava. Labache, o grande cantor, passou pela decepção de pagar algumas vezes em que viajava, o triplo da passagem. Entre nós é muito conhecido o ator Chaby, que não tem nada de esguio e é um comico de alto merito — Portanto vivam os gordos!

Espinho, Abril de 1916.

Zé da Joana.

A GUERRA

Coisas e loisas...

Aviação — Depois do começo da guerra o numero de aviadores tem aumentado consideravelmente. Só a Inglaterra contribue para a lista com 2.000 nomes, certificados pelo Royal Aero-Club da Gran-Bretanha.

Cães para as trincheiras — A praga dos ratos que infesta as trincheiras francezas tomou tal proporção, que tornou necessaria a adopção de medidas especiaes. Ultimamente foram embarcados de Paris para varios pontos da linha de frente 2.000 cães rateiros, para combaterem os roedores.

16.000 quilometros de trincheiras — Segundo infor-

mações recentes, ha trinta quilometros de trincheiras para cada linha de frente, de modo que entre a Suissa e o Mar do Norte os exercitos francezes e inglezes toem 16:000 quilometros de trincheiras a guardar e conservar em ordem.

O perigo da batata — A situação da batata dá muito que pensar á municipalidade de Berlim. Segundo uma proclamação ha pouco feita, cada berlinez que tiver em seu poder 10 quilos de batatas, é obrigado a notifica-lo ás autoridades, «quer as batatas sejam de sua propriedade ou não». A desobediencia a esta ordem, ou uma avaliação inferior á real, sujeita o culpado á multa de 1:500 marcos e seis mezes de prisão.

X.

Portugal - Brazil

3 de Maio

E' este um aniversario que devemos solenizar com todo o regosijo nacional, como era de progresso na historia da humanidade.

E' o aniversario da descoberta do Brazil. Unem-se e confraternizam-se dois povos. Enlaçam-se pelo sentimento, pela raça, pela linguagem comum — *duas republicas* tão intimamente amigas, tão amorosamente identificadas.

A data é para os portuguezes a de evocação das suas glorias maritimas e brilhantes descobertas; é para os brasileiros a recordação memoravel da sua origem historica.

Uma epopeia para uns; a mesma condição de origem como nação — é o que aos outros intimamente interessa.

E agora, mais do que nunca, as nações, como os homens em momentos dificeis, sentem a necessidade de se solidarisarem e de se expandirem em comoções e alegrias.

Saudemos, pois o Brazil!

Salvè, gloriosa nação, nossa irmã, nossa amiga!
Salvè!

Carteira Elegante

Retiraram para os seus collegios, universidades e escolas os inumeros estudantes que aqui estiveram a passar com suas familias as festas da Pascoa.

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso bom amigo e assinante sr. Antonio Serrano, residente em Matosinhos.

Tem estado infelizmente doente o nosso presado amigo e assinante sr. José Correia Marques, da quinta do Real, Souto. Estimamos-lhe prontas melhoras.

Afim de cursar a aula de sargento, parte para o Porto amanhã, o nosso bom amigo Antonio Domingos Quintas Junior, soldado de cavalaria 9.

Esteve entre nós o nosso amigo sr. Francisco Milheiro.

Retira amanhã para o Porto, aonde vai residir com sua ex.^{ma} familia o nosso amigo e assinante sr. Silverio Streecht.

Da sua viagem de recreio ao Alto Minho, regressou o nosso amigo e estimado professor sr. Domingos Antonio de Faria.

Convocados oficialmente, retiraram na passada sexta-feira para o Porto os nossos amigos José Candido Ferreira da Silva e Joaquim Marques dos Santos, 1.^o cabo e soldado da Companhia de Telegrafistas de Praça, respectivamente.

Tem estado bastante incomodado, guardando o leito, o nosso amigo e correli-gionario sr. Montenegro dos Santos, digno administrador do concelho.

A vida é uma chama eterna, e nós sômos as achas destinadas a alimenta-la. (Este pensamento veio-me quando falava com o meu senhorio).

Literatura

Uma historia

Sei de uma historia... na vida,
Quem não sabe de uma historia
Que resume toda a gloria
Da mocidade perdida?...

Um sonho, um beijo, uma flôr,
O bem que se não alcance...
—Dá sempre um novo romance
O velho tema do amor:

«Ele» moço: «ela», em botão,
Inda tão jovens os dois;
Gozam da mesma ilusão
Amam-se muito... Depois...

Depois é a mesma agonia,
O horror de estranha anciedade,
E' o pranto de cada dia,
E' a mesma eterna saudade...

Pois que o Destino inclemente
Fez da ilusão passageira
O mal de todo o presente,
A dôr duma vida inteira!

Eis aí: a minha historia
E' bem, sem tirar nem pôr,
Salvo a ventura ilusoria,
A eterna historia do amor.

Casos e Noticias

O tempo e o mar — *O tempo*. Ha uma novidade sensacional a transmitir aos nossos leitores, que é a mais fenomenal união, que ninguem podia prevêr e que acaba de se realisar, tal é a da aliança entre o Imperio Celeste e o Senado Municipal de Espinho, feita segundo as seguintes bases:

Art. 1.^o O Imperio Celeste fica encarregado da irrigação das ruas.

§ 1.^o Depois duma estiagem fica este Imperio obrigado, a abater a poeira por meio de regas abundantes.

§ 2.^o Este Imperio não fica responsável pelos charcos, que as suas irrigações produzirem.

Art. 2.^o O Senado em troca contribuirá com a decima milionessima parte do quarto da sua receita, para com ela tratar de angariar santas duma origem mais pura, que a de Arcozelo.

§ unico. O mesmo Senado promoverá o engrossamento das fileiras dos combatentes contra o exercito kaiseriano, e por isso lá foi de abalada já o nosso Editor, que a estas horas está fazendo o paralelo entre as sopas doiradas da sua casa e o feijão com batatas.

O mar. E' sempre constante a escassez do peixe, tendo ele continuado com a marmelada simbolica dos linguados. Ai! o maroto! Algumas raias vêm-nos aclarar o enigma dessas profundas aguas, aonde o olho humano nunca penetrou, a não ser afogado.

Associação de Socorros Mutuos Funebre Familiar de Espinho — E' hoje que esta conhecida e benemerita Associação realisa festas comemorativas pelo seu 22.^o aniversario. A's 9 e meia horas tem lugar uma missa na Igreja Matriz, a que assistirá uma banda de musica, sufragando a alma dos socios falecidos durante o ano. **Romagem** á necropole desta vila, onde serão depositas flores nas campas dos mesmos socios. A's 14 horas haverá uma recepção na Escola Conde de Ferreira. Comparecem as Associações congeneres circunvizinhas que veem honrar o festival. Pelas 14,30 horas formar-se-ha um cortejo civico em que se incorporam varias associações congeneres e coletividades locais assim como as Escolas de ambos os sexos desta praça. A's 15 horas realiza-se uma

Sessão Solene no teatro comemorando a fundação da Associação, discursando o nosso illustre amigo e grande propagandista do mutualismo Raul Tamagnini Barbosa e o intelligente aluno de engenharia, Custodio Guimarães. A's 20 e meia horas haverá atraente espectáculo no Teatro Aliança com o seguinte programa: 1.^o parte — a comedia em 1 acto «As Botas Escosozas» — 2.^o parte — O Mestre do Dança — 3.^o parte — Canções Portuguezas por M. Rozado, A. Figueirêdo e dr. J. de Jesus. — 4.^o parte — comedia em 1 acto «Distrações de Alfonso». Preços: camarotes 2\$50, frizas 1.^o 1\$50, 2.^o 1\$00 fauteuils \$60, cadeiras \$40, geral \$30, galeria \$16. Para o sarau reina grande animação e entusiasmo, estando a casa já quasi completamente passada. Os poucos bilhetes que restam estão hoje á venda no Café Chinez e á noite na bilheteira do teatro. Os srs. possuidores dos bilhetes de camarotes, tem direito a occupá-los na sessão solene. Hoje e nos 8 dias a seguir haverá uma inscrição especial de socios.

Espinho-Club — Espetaculo — Unidos do convite que a direção do «Espinho-Club» teve a honra de nos enviar, tivemos ocasião de assistir no passado domingo ao espectáculo que no «Aliança», foi levado comemorando o seu 7.^o aniversario. Foram representadas a comedia em 2 actos do immortal eseritor Camilo Castello Branco «O Morgado de Fafe» e a em 1 acto «Arte de Montes». Todos os amadores, assim como a Tuna do club, portaram-se á altura.

Recebemos — Os *Anais da Academia de Estudos Livres* (universidade popular fundada em 1889). Vamos ler e falaremos depois do que é essa obra que logo á primeira vista se nos afigura excelente.

Pela imprensa — Fômos visitados pelo *Jornal de Portalegre*, esplendido semanario de que é director o sr. Ribeiro de Carvalho e sae á publicidade na linda cidade de Portalegre. Obrigados.

A Propaganda — Recebemos e agradecemos o n.^o 14 deste bem redigido semanario que se publica em Setubal sobre a direção do sr. M. L. de Figueirêdo. Agradecemos.

Mudança — Comunicamos o sr. Francisco Amorim (Chico do Pipo) que mudou o seu estabelecimento para a rua da Liberdade, ou 23, n.^o 50 a 54.

Farmacia — Segundo o regulamento, estará hoje aberta ao publico a «Farmacia Central», do sr. A. Delgado á rua 19.

Judas — Até os judas, que todos anos apareciam aí por todos os cantos, tendem a desaparecer. Só uns tres ou quatro apareceram, e pela graça que tinham antes não tivessem aparecido.

O sr. Manuel Fragoso, rapaz que viveu entre nós bastantes anos e aqui cultivou inumeras simpatias, ao retirar-se para o Porto, vem despedir-se de nós e pedir-nos para que deixassemos exprimi-dos aos seus amigos os seus agradecimentos por todos os obsequios recebidos e oferecendo-lhes o seu prestimo nos «Grandes Armazens da Capela», ás Carmelitas, aonde se acha empregado.

Cinematografo — A empresa do «Salão Avenida» meteu no domingo 23 uma lança em Africa (mas não em Kionga), pois deu a sessão tendo a caldeira da maquina um orificio, por aonde se poderia exgotar todo o vapor produzido. O maquinista concentrou remendos e mandou-os marchar em acelerado para o tal buraco, que conseguiu assim tapar. A *Miss Barala* foi muito apreciada pelo sexo masculino e fez morder de inveja alguns membros do belo sexo. *As Vilmas do Coração* apresentou com todos os requisitos duma lição de moral, para as meninas ricas. Elas que a entendam. A *Tragica Aventureira* foi tambem uma lição de moral, para os velhos lamé-chas. Fez bem o espectáculo com o *Cinecismo e a obra*, que mostrou de quanto é capaz a argueia duma creança. A empresa tinha pedido desculpa aos frequentadores, do facto de se vêr obrigada a repetir *films*; mas apresentou no domingo dois de primeira ordem, que deixaram o publico satisfeittissimo. Deve continuar a pedir desculpas. No sabado realisou-se um beneficio com uma fita notavel *Nas Margens do Yser*. Estas fitas são muito apreciadas e daqui pedimos á empresa para as dar sempre que possa.

Publicações — *Caixa Economica Postal. O pequeno movimento em Espinho* — Recebemos o relatorio e contas desta caixa relativa ao movimento do ano economico que findou em 30 de junho de 1915. Por ele se vê que esse movimento aumentou no ano 1914-1915 em 1:256\$26, Pagou neste ano 4:172\$09 pelos ju-

Visitar "A CAMPONEZA" Rua Bandeira Neiva, 100 a 108 — Espinho

GAZETA DE ESPINHO — Folhetim
Domingo, 30 de Abril 916

24

Vicente Machado de Faria e Maia
(2.^o Visconde de Faria e Maia)

BEATRIZ

(Scenas da vida intima dos Acores no seculo XVIII)

XIX

Dir-se-ia que pelos seus labios lhe deslisava um sorriso angelico.

— Está no ceu, disse Beatriz, oremos por ela.

O conde ajoelhou instinctivamente com Beatriz junto do leito de Maria. Depois levanta-

se a um tempo com Beatriz, que lhe disse:

— Sofreu muito no mundo, agora está no ceu, collendo a palma do martirio.

Nos labios do conde, ao ouvir esta reflexão, deslisou um ligeiro sorriso.

XX

Que ideia despertaria no conde, em momento tão solene, um sorriso? Esta pergunta acode naturalmente, é mister conhecer o estado do seu espirito.

Numa das discussões mais renhidas, que ele travara em uma revista d'alem-Rheno, se mostraria soctario mui acedo dos principios filosoficos de Kant. A filosofia ideal deste

escritor foi uma nobre aspiração d'alma e uma reacção poderosa contra o materialismo de Hume e o sensualismo de Locke e Condillae. Os altos espiritos de Alemanha abraçaram com alvoroço as teorias de Kant, que baseava todos os conhecimentos humanos nos princípios constitutivos da alma, e contrastava d'esta arte a ideia de que a experiencia é a origem primitiva da sciencia.

D. Fernando, na lição dessa filosofia, colhera teorias mui judiciosas. A sua alma elevada e que, naturalmente, se alva para as maiores alturas do mundo espirital, maravilha-se ante as ideias apresentadas por Kant na sua critica da razão pura. Essa epopeia

sublime do espirito humano prendia-lhe a um tempo intelligencia e coração.

O conde, porém, talento que se abria para florecer mais tarde, não acabava de entender a contradição que se manifesta nos espiritos de Kant; pois, pela distincção que ele fizera entre o mundo fenomenal e o da realidade, destruiu, de todo o ponto, a existencia objectiva das suas leis fisicas e moraes.

D. Fernando recebera as ideias expostas por Kant, na sua critica da razão pura, com o alvoroço com que o talento acolhe os pensamentos do genio; comtudo, o seu espirito não havia ainda subido á altura do grande mestre, para cometer as suas contradições,

que revelam o poder do genio para acertar.

E' que os engenhos mais abalisados jámais se deixam arrastar pela força dos seus sistemas a ponto de cairem em absurdos mui palpaveis. Kant, negando a existencia do mundo exterior, que na sua obra citada, dizia ser uma mera criação do espirito, dera uma arma poderosa ao scepticismo, para duvidar das suas proprias ideias; todavia não chega, jamais, como D. Fernando, a vacilar sobre algumas questões, cuja solução mais importa ás aspirações do coração humano.

(Continua).

ros vencidos pelos depositantes. Se o movimento desta Caixa não é maior é porque ainda não chegaram bem ao conhecimento do publico as vantagens que ela fornece aos seus depositantes. Ela compete com vantagem com as Caixas similares; mas terá que envelhecer para ser preferida e desviar da rotina os depositantes de outras. A época em que mais afluíram os depositos a esta Caixa no ano de 1914-1915 foi o de março a abril. Os saques chegaram ao seu apogeu no mez de setembro deste ano. Nos mapas em que apresenta as estações postaes pela ordem decrescente dos depositos realizados durante o ano de 1914-1915 figura Espinho com o numero 92. Noutro mapa em que marca as estações postaes pela ordem decrescente de operações (depositos e reembolsos) realizados durante o ano economico de 1914-1915 figura Espinho com o numero 136. A primeira nestes mapas é Lisboa, a segunda Porto e a terceira Coimbra. O movimento em Espinho é ainda muito diminuto e por isso torna-se precisa uma boa propaganda de vantagens que oferece ao publico esta Caixa.

Falecimentos — Faleceu no passado domingo em Lamas o sr. Manuel Dias Tavares, pae do nosso amigo e correligionario sr. dr. José Dias Tavares, a quem como á restante familia enviamos o nosso cartão de pezames.

— Em Gião, Feira, morreu o sr. Antonio José da Motta Marques, ali estimado proprietario. Deixa viuva e cinco filhos menores. A seu sobrinho, o nosso amigo sr. Pedro da Motta Marques, os nossos pezames.

— Faleceu na Vila da Feira, a esposa do nosso colega sr. José Soares, digno diretor do *Correio da Feira*. Os nossos pezames.

José Moreira da Costa. O seu falecimento — Embora fosse esperado o triste desenlace, a dura realidade do passamento do nosso querido amigo veio avivar a compungente dor que todos sentimos pela sua falta insuprível.

E' que de certo modo nos habituáramos, num longo convivio, a considerá-lo como irmão de lucta, companheiro de infortunios e dos alegres momentos que a vida agitada da politica deixa, a espaços, gozar no meio das paixões violentas.

Moreira da Costa fôra, sobretudo nos ultimos tempos, um amigo e colaborador da redacção deste jornal.

Todos os dias ele, na derradeira fase de seus padecimentos, vinha a esta redacção permutar impressões, conversar, conviver, sentir conosco, pensar como nós.

Moreira da Costa distinguia-se pela sua dedicação. Era um affectivo e um republicano intransigente.

De cultura mais que regular, modesto, cheio de abnegação e de amor patrio, ele dera as provas mais completas de que o interessavam devéras os problemas e as questões de ordem vital para a humanidade, para a patria e para a sua terra. Ah! Se não fôra um excesso de actividade no cumprimento do dever civico, talvez lograsse protelar por alguns anos a precária existencia. Foi até ao sacrificio da saude e da vida no exercicio da sua missão politica! E, na intimidade, o saudoso extinto jamais conheceu dificuldades de vulto para deixar de servir, com solicitude e dignamente, os seus amigos, — para honrar a sua palavra.

Que vale pranteá-lo? Decerto compreendeu bem a vida e obedeceu aos ditames da sua sentimentalidade exquisita, sempre sincera e delicada.

Só nos resta, para apagar ou diluir a saudade que a sua morte nos cauza, verter sobre a sua campa, esta palida homenagem de gratidão á sua memoria querida.

Não é intenção nossa traçar a biografia do nosso inditoso amigo. Moreira da Costa contava apenas trinta e seis anos. Filho unico duma familia honrada, deixa os seus velhos pais imersos no mais profundo pesar.

Cursára os preparatorios e o primeiro ano dos estudos medicos. A horrivel doenca que ora o vitimou veio impedir-lhe o seguimento da carreira, que iniciára e cursára com muita inteligencia.

Após uma curta demorada na Serra da Estrella e na Suissa, Moreira da Costa parecia ter triunfado.

E durante alguns anos viveu na aparente quietude de uma cura salutar a vida campesina.

Mas... ultimamente sobreveiu-lhe a tremenda crise. Era já impotente para reagir e vencer.

Apassionadamente democrata, ele desempenhou papel importante no movimento politico dos ultimos tempos. Foi um denodado e convicto apóstolo da ideia republicana. Colaborou nos postos e nos lances mais avançados e de maior risco.

Como vereador e membro da Comissão Executiva da Camara da Feira soube impor-se e salientar-se na reorganisação economica em que entrou aquele municipio. A ele se devem relevantes serviços, quer no desenvolvimento da instrução, quer na viação municipal de que afincadamente cuidou na área da beira-mar. Era socio desde a fundação do Centro Democratico de Espinho, e colaborou neste concelho em muitos trabalhos de politica e de beneficencia.

O falecimento de José Moreira da Costa deu-se na manhã do dia 23 do corrente mez, na sua casa do Engenho-Velho da freguezia de Oleiros.

O funeral, que foi civil, realizou-se no dia immediato pela tarde. Daqui e da Feira — bem como das povoações vizinhas, acorreu uma multidão consideravel á funebre romagem.

O ataudé via-se juncado de flores naturais. No prestito seguiam as bandeiras das escolas officiais de Oleiros, dos Bombeiros Voluntarios de Espinho e uma delegação da Cruz Vermelha (sécção de Espinho). Cobria a urna a bandeira do Centro Democratico de Espinho, sendo o carro funerario o dos Bombeiros desta localidade.

A affluencia de pessoas que concorreram á funebre cerimonia pode computar-se em mais de quinhentas. Ali se viam representadas a Camara da Feira, a Camara e as agremiações politicas de Espinho, o sr. Administrador da Feira etc., etc. Ali se viam medicos, advogados, banqueiros, estudantes, industriaes, operarios e lavradores.

E' nos impossivel enumerar quantos se incorporaram no lutuoso cortejo.

Tambem o espaço de que dispomos não nos permite dar conta da aluvião de corôas e bouquets que foram depostas sobre a urna funeraria.

Destacaremos em menção a magnifica homenagem dos pais do extinto — uma grande corôa de flores artificiaes; outra de seu primo José de Sá Couto Moreira: bouquets de D. Ange-

lica Lial e de Ramiro Teixeira e uma palma com a dedicatória ao Zéca de sua prima Maria Luiza.

Aos extremosos pais do saudoso extinto aqui deixamos bem patente a sincera expressão do nosso pesar.

Desde a casa mortuaria até ao cemiterio de Oleiros, onde ficaram repozando os restos mortaes do inditoso José Moreira, organisaram-se varios turnos de cavalheiros que seguraram as borlas do caixão.

Podemos assim coordená-los:

1.º turno — Conde de S. João de Ver, José de Sá Couto Moreira, Manuel Moreira Alves Pimenta, dr. Adolfo Cruz, Amadeu de Sá Couto da Cunha Sampaio Maia, Antonio Cirne de Madureira.

2.º turno — Dr. Vitorino Correia de Sá, Maximino Martins, Raul Eduardo Rebelo Valente, Manuel Pereira Granja, Antonio da Costa Monteiro, José Rodrigues.

3.º turno — Benjamim Correia de Pinho, dr. Antonio Toscano Soares Barbosa, dr. João de Magalhães, dr. Gaspar Alves Moreira, Manuel Alves da Silva, Manuel Ferreira Pinto.

4.º turno — Dr. José Fernandes d'Amorim, Eurico Pouzada, Lino Brandão, Alberto Milheiro, Antonio Domingos Andrade Junior, José Joaquim da Volta e Silva.

5.º turno — Paulino Fernandes d'Amorim, Bernardo Antonio de Pinho Liborio, D. Antonio Fernandez, Luiz Ferreira Alves, Francisco d'Oliveira Gomes, João Cirne de Madureira.

6.º turno — Joaquim Teixeira Brandão, Pedro Godinho, Marcelino Ferreira de Barros, Antonio Joaquim Pinto, Joaquim Batista de Freitas, José de Matos Garcia.

7.º turno — Luiz Alves da Silva Rios, Arminio A. Vieira, Aquiles Gonçalves, José Augusto Pires, Alfredo Machado, Eduardo Moreira da Cunha.

8.º turno — Antonio Pinto de Sá Couto, José de Souza Martins, Apolinario Pereira, Joaquim de Sá Alves d'Oliveira, Antonio d'Oliveira Reis, Francisco Vieira.

9.º turno — Francisco Fernandes d'Amorim, dr. Alberto Toscano, Ramiro Teixeira, dr. Armando Saraiva, José Fernandes Mourão, João de Gueim.

Por se encontrar bastante doente, o nosso amigo sr. Montenegro dos Santos, administrador do concelho, fez-se representar pelo sr. Alberto Milheiro, Presidente da Comissão Executiva da Camara.

Dirigiram o funeral os srs. dr. Armando Saraiva e Francisco Fernandes Coelho de Amorim.

Hermenegildo Correia de Sá — Faleceu no dia 24 do corrente o sr. Hermenegildo Correia de Sá, da Quinta das Mestras, de Sanfins, concelho da Feira, muito querido e estimado por todos, deixando profunda magua aos seus numerosos amigos e pessoas com quem convivia; o seu funeral, que teve lugar no dia 26, foi extraordinariamente concorrido.

Dentre a numerosa assistencia foram organisados dois turnos sendo o primeiro pelos srs. Benjamim Augusto Correia de Pinho, Luiz Canedo, Fortunato Meneres, Saul Eduardo Rebelo de Souza, Joaquim Pinto d'Oliveira, e dr. Gaspar Alves Moreira; e o segundo pelos srs. dr. Americo Teixeira, Alberto Toscano, José Rodrigues, dr. Paulo de Sá, José Dias Leite, e Francisco Alves Vieira.

Foram oferecidas muitas corôas entre elas as seguintes: *Lagrimas de profunda dor de tua esposa; Saudade eterna de seus estremecidos filhos; Tributo de saudade de seus compadres Caelano e Beatriz Oliveira; Saudosa recordação de Rita Faria Atão e filhos; Ultimo Adeus da familia Vieira.*

Tambem foram depostos sobre o ataudé alguns bouquets: um com a dedicatória *sentida homenagem de Severino M. de Sá;* um bouquet natural de sua afilhada Conceição F. Teixeira; outro de Aurelio Alegria, e outro de Alcina Castro Lima, e Maria Julia d'Araújo.

De Espinho assistiu ao funeral uma coluna da Delegação da Cruz Vermelha.

Secção Charadistica — Por falta de espaço é-nos impossivel publicar neste numero esta secção, assim como varias outras noticias.

I. M. P. — Os exercicios da I. M. P., que todos os domingos principiavam ordinariamente ás 10 e meia horas, começarão ás 7 e meia, do proximo domingo em deante.

Parentesco bélico

O rei Fernando da Bulgaria, o Coburgo de Sofia, é aparentado com os alemães, e tem sangue francez, foi casado em primeiras nupcias com uma princeza brasileira e é um dos homens mais supersticiosos do mundo. A sua superstição é, porem, egualada pela sua ambição. Ele sonha com a posse de Constantinopla e, constituindo-se em inimigos dos seus naturaes aliados, é o causador das modernas complicações balticas. Entrou na guerra actual ao lado da Alemanha porque se convenceu que a Alemanha sairá vitoriosa. Com a victoria alemã, o Coburgo de Sofia espera conquistar terras da Servia e da Grecia e ficar em condições de exigilas á Roumania e de toma-las, mais tarde, ao seu actual aliado turco. As potencias da Entente, desejosas de conquistar a aliança de Fernando, quizeram sacrificar aos interesses bulgaros as aspirações nacionaes da Roumania, o patrimonio territorial da Servia e a segurança da Grecia. Com essa politica de concessões de bens alheios, levaram a desconfiança aos roumaicos e aos gregos e ficaram sem apoio sobre as ruinas servias, quando a Bulgaria tomou o partido dos austro-alemães. O povo bulgaro era, entre os povos slavos, o que os russos mais amavam e protegiam...

A "GAZETA" em Oliveira

Oliveira de Azemeis, 25 de Abril.

Pela administração do concelho foram afixados editaes convocando as praças licenciadas de todas as classes desde 1916 a 1925 do 3.º batalhão de infantaria 24, e as classes de 1923, 1924 e 1925 do 1.º e 2.º batalhão do mesmo regimento, a apresentarem-se em Mafra até ao dia 27 do corrente.

— Acaba de fundar-se nesta vila um club denominado *Sporting Club Oliveirense*; a direcção deste novo club tem sido incansavel para o seu progresso, o qual já adquiriu um extenso campo para os jogos de *foot-ball, tennis e patinagem*.

— Sabado dia 29 completa 19 primaveras a ex.^{ma} sr.^a D. Arminda de Almeida.

(C.)

Secção Alegre

Hespanholadas

Num caminho de ferro hespanhol:

— Quanto é daqui a Saragoça?

— Oito reales.

— Isso é muito caro! Quer quatro?

— Aqui não se regateia.

— Caramba. Dou-lhe seis.

— Oh homem, vá-se embora.

— E, diga-me, posso levar o cão ao menos?

— No compartimento dos cães, sim senhor.

— Por quanto?

— Por dois reales.

— Ah! então dê-me dois bilhetes de cão.

K. C. T.

ANUNCIOS

Despedida

Confrangidamente, com o coração a pulsar 33 hequetometros á hora, nós abaixo assinados, alunos de Engenharia, vimos despedir-nos de todos os nossos amigos e das pequenas desta terra que nos honraram com os seus olhares *semafóricos* e conversas *arquiletonicas*. A *eles*, que passem muito bem e a *elas* que esperem, que na nossa volta (que julgamos ser em breve), pedimos para que não amem mais ninguém, pois julgamos em pouco tempo regressar cobertos de gloria (as sopeiras do Anjo e do Bolhão que o digam) com o peito coberto de medalhas e um posto abaixo de *galucho, zero*.

J. C.

J. M.

Anuncio

Arrematação de terrenos

A Junta de Paroquia Civil de Anta, faz publico que no dia 7 de maio proximo, por 10 horas, procederá á arrematação, na sala das suas sessões, no logar do Souto, de duas parcelas de terreno situadas uma no Serradouro, com a área de 571 metros quadrados, e outra no logar de Esmojães, com a área de 218 metros quadrados.

O produto das vendas destes terrenos é para ser applicado á construção da nova escola.

A base de licitação é de 12 centavos por metro quadrado.

Anta, 9 de abril de 1916.

O Presidente da Junta,

Joaquim Nogueira da Silva.

AGUA

CALDAS SANTAS

— DE —

Carvalhelhos—Traz-os-Montes

Infallivel nas molestias de pele: ulceras, eozemas, psoriasis, empigens, dertos, etc., que não admite confrontos. Curas maravilhosas.

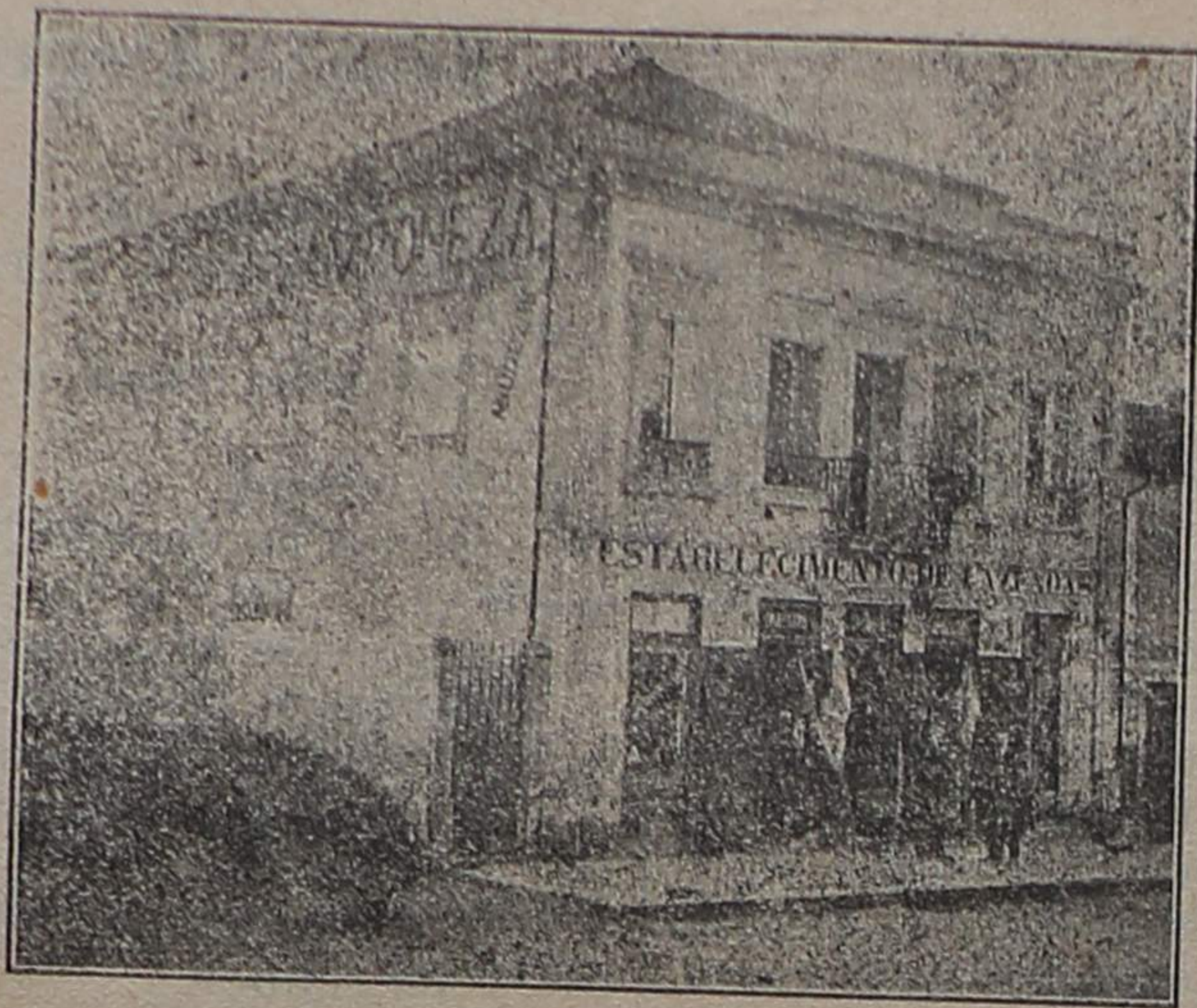
Ef. tos assombrosos nas manifestações artriticas: rins, bexiga, intestinos, figado e estomago. *Experimentai nas doencas de olhos.*

Grande dissolvente do acido urico. Magnifica agua de mesa. Vende-se em caixas, garrafas de litro e quarto, e em garrafões. Pedir o livro descriptivo.

Depositario unico no distrito:

Casa da Costeira

Souto Ratola — Aveiro



A CAMPONEZA

Estabelecimento de Fazendas e Miudezas

DE
Manuel de Paula Rosado

Rua Bandeira Nova 100 a 108 (proximo ao Mercado) ESPINHO

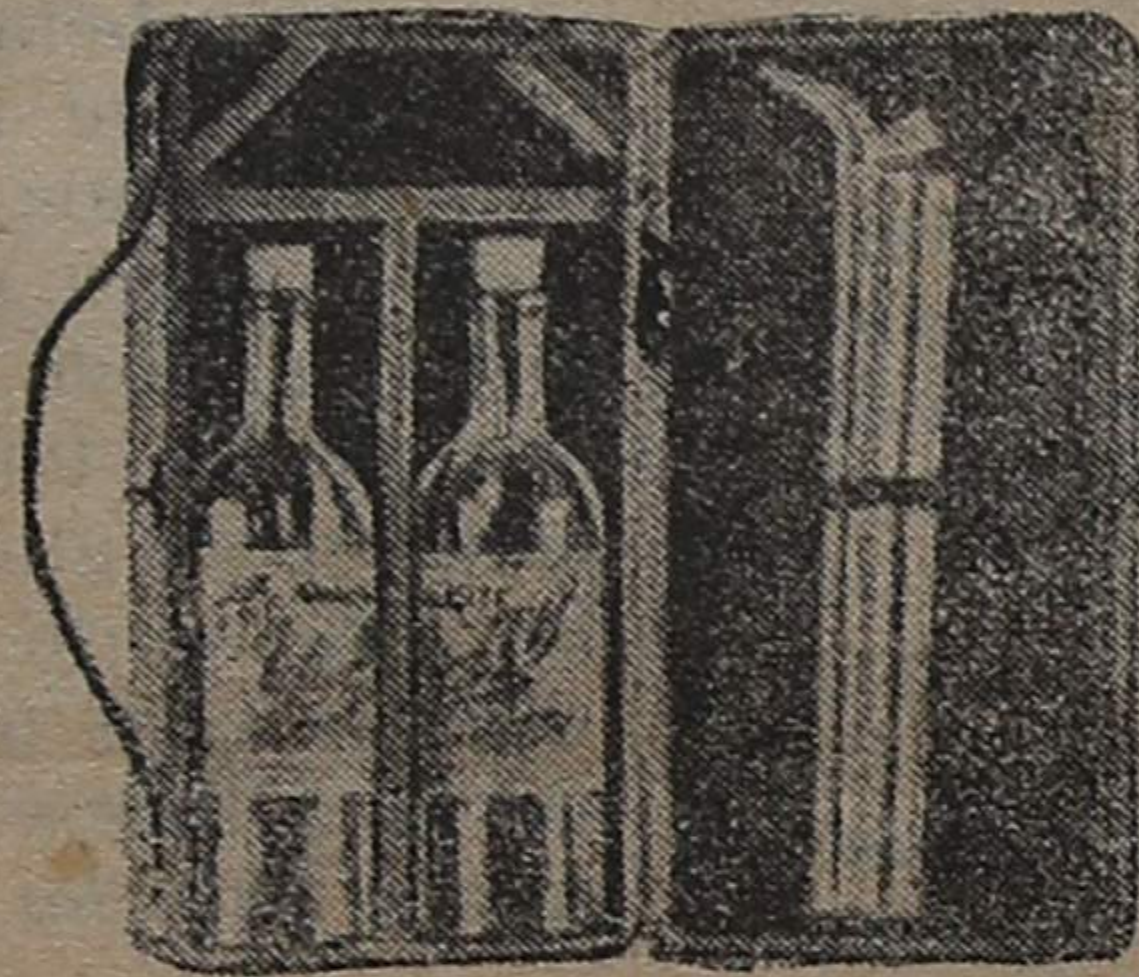
Completo sortido em Casimiras, Armures, Flanelas, Riscados, Gravatas, Guarda-sóes, Cachenezs, Artigos para alfaiate, etc.

Preços sem competencia

Analise Cezal

(REGISTADO)

Aparelho seguro e pratico para a determinação volumetrica da acidez dos oleos commerciaes; e em especial dos AZEITES.



Preço do aparelho completo, 2\$50 (2\$500 réis), pelo correio mais 150 réis.

Deposito geral: DROGARIA de ALBANO GARCEZ
12, Rua do Comercio, 14—LISBOA

Hotel Sul Americano

Unico no Porto, recomendado pela Sociedade Propaganda de Portugal.

Praça da Batalha—PORTO

Telefone 1578—Telegramas GAÚCHO

Alvaro de Azevedo, proprietario

Ourivesaria Coelho

45-43, Rua Sá da Bandeira — PORTO (ao lado da casa Borges & Irmão)

O melhor sortido de objectos de ouro, joias e pratas por preços baratissimos. Compra ouro e brilhantes. Preferir esta casa.

Sapataria Pinho

DE
A. Gomes de Pinho

Calçado de luxo em todos os estilos e de resistencia

Sempre as ultimas novidades



Pedir catalogos:

Rua 10, n.º 221 e 223
Rua 16, n.º 131 e 133

ESPINHO

Caixa de empréstimos sobre penhores

DE
João Alves d'Oliveira

FUNDADA EM 1912

Rua do Passeio Alegre, n.º 104 a 108

ESPINHO

N'esta acreditada casa empresta-se dinheiro sobre todos os objectos que representem valor, a juros muito reduzidos.

O juro sobre pedras preciosas e ouro, é de 7 cts. ao mez por cada L. (4\$50), até á importancia de 10 L. De quantias superiores é de 6 cts. Para grandes empréstimos fazem-se descontos especiaes.

Esta casa recomenda-se tanto pela sua superior instalação e asseio, como pela seriedade com que se tratam todos os negocios.

Aberta todos os dias desde as 8 ás 20 horas no inverno, e das 6 ás 22 no verão, excepto aos domingos, que fecha ás 14 horas.

Grandes armazens

DE
Vinhos finos do Douro

Antonio Francisco d'Almeida

Esmoriz e Vila Nova de Gaia

VITALIC

O melhor pneumatico para motociclete

Wood-Milne

O melhor pneumatico para Automovel. — Representantes em Portugal

RODRIGUES & PEREIRA

R. do Almada, 25, 1.º—PORTO

Zacharias Rodrigues

Praça da Liberdade, 23

PORTO

PUBLICAÇÕES

Nacionaes e estrangeiras

Jornaes de Modas

Tabacos

Boquilhas, Carteiras

Artigos de toilette

Perfumarias

Sabonetes

Postais illustrados

Loterias

Fabrica de vassouras e espanadores

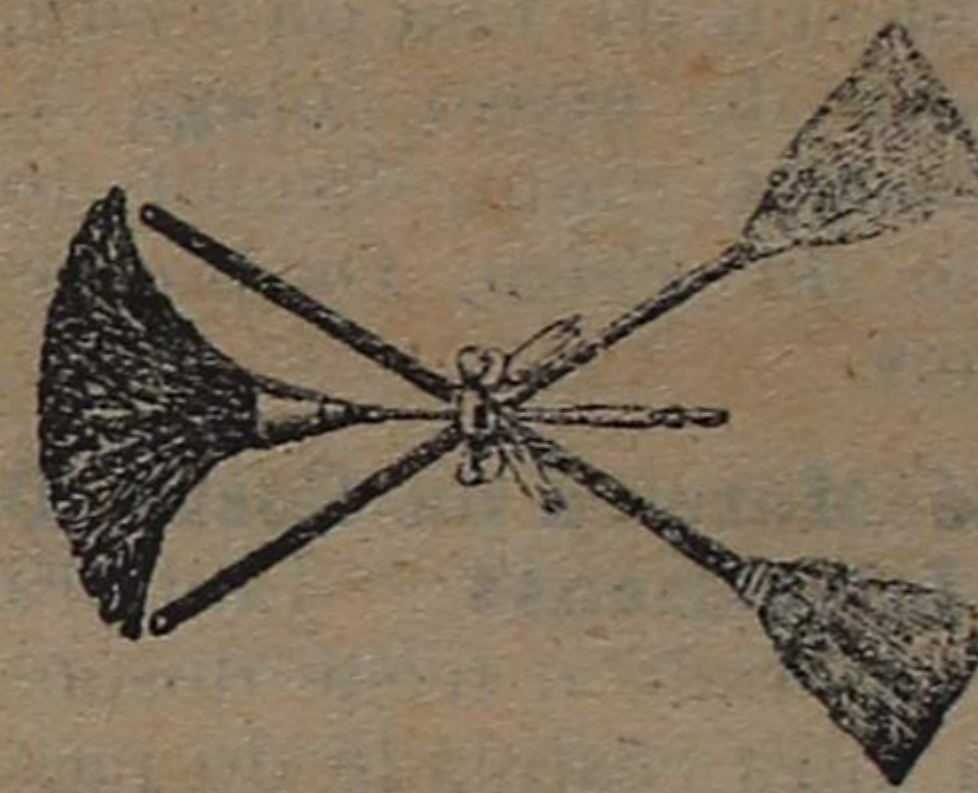
DE TODAS AS QUALIDADES

Especialidade em vassouras modernas sistema Brasileiro e ditas Americanas de palha italiana.

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

José de Souza Martins

RUA 18 N.º 172—Espinho



Hotel e Restaurante

CAFÉ CHINEZ

DE

JOSÉ FERNANDES DO LAGO

Praia d'Espinho

(PROXIMO Á ESTAÇÃO)

ABERTO TODO O ANO

Alberto Milheiro

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Passeio Alegre, 10

Em frente ao coreto da Graciosa

Confeitaria Quintas

Viuva de Antonio Domingas Quintas

R. 19, n.º 102-104 (antiga B. Coelho)

Chocolates finos, bebidas e bolachas nacionaes e estrangeiras, frutas cristalizadas e em calda, rebuçados, fiambre, vinhos finos, aguas mineraes. Especialidade da casa — *Fogaça de Espinho*.

PREÇOS DO PORTO

Consultorio Medico-Cirurgico

J. PINTO COELHO

Rua 19 (antiga Bandeira Coelho)

ESPINHO

Fotografia CARVALHO

ESPINHO

ESMALTES FOTOGRAFICOS PARA MEDALHAS, PERFEITOS E ETERNOS

Retratos em porcelana. Retratos reclame desde \$50. Ampliações inalteraveis desde 2\$00.

NOVIDADE — Efeitos da luz. Transformação de vestidos e penteados, etc., etc.

Quem desejar adquirir um bom retrato a preços que ninguém pôde egualar, não hesite em procurar sempre esta casa.

Officina mecanica de cartomagem fotografica.

Antiga Alquilaria Loureiro

VIUVA de José Pinto Loureiro

Trens de aluguer. — Chamadas a toda a hora.

Rua 19 — Espinho

GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS

A. Santos & C.ª

VENDAS por junt

SORTIDO COMPLETO DE FAZENDAS ECONOMICAS ESPECIALIDADE EM PANNOS BRANCOS, MORINS INGLEZES E PANNOS CRUS. Lãs, GITAS,

FLANELLAS, RISCADOS, CHALES, LENÇOS, MALHAS, CACHENEZ e MUITOS OUTROS ARTIGOS

NÃO HA QUEM VENDA MAIS BARATO

Telephone n.º 803

Endereço Telegraphico: "LIBERTAS" PORTO

RUA MOUSINHO DA SILVEIRA
ângulo da Travessa RUA DAS FLORES

